



# Co-operação e Co-laboração

- 1. Por que isso agora?**
- 2. Na prática**
- 3. Vamos à etimologia**
- 4. Qual o desafio?**
- 5. Por onde começar?**

# 1. Por que isso agora?

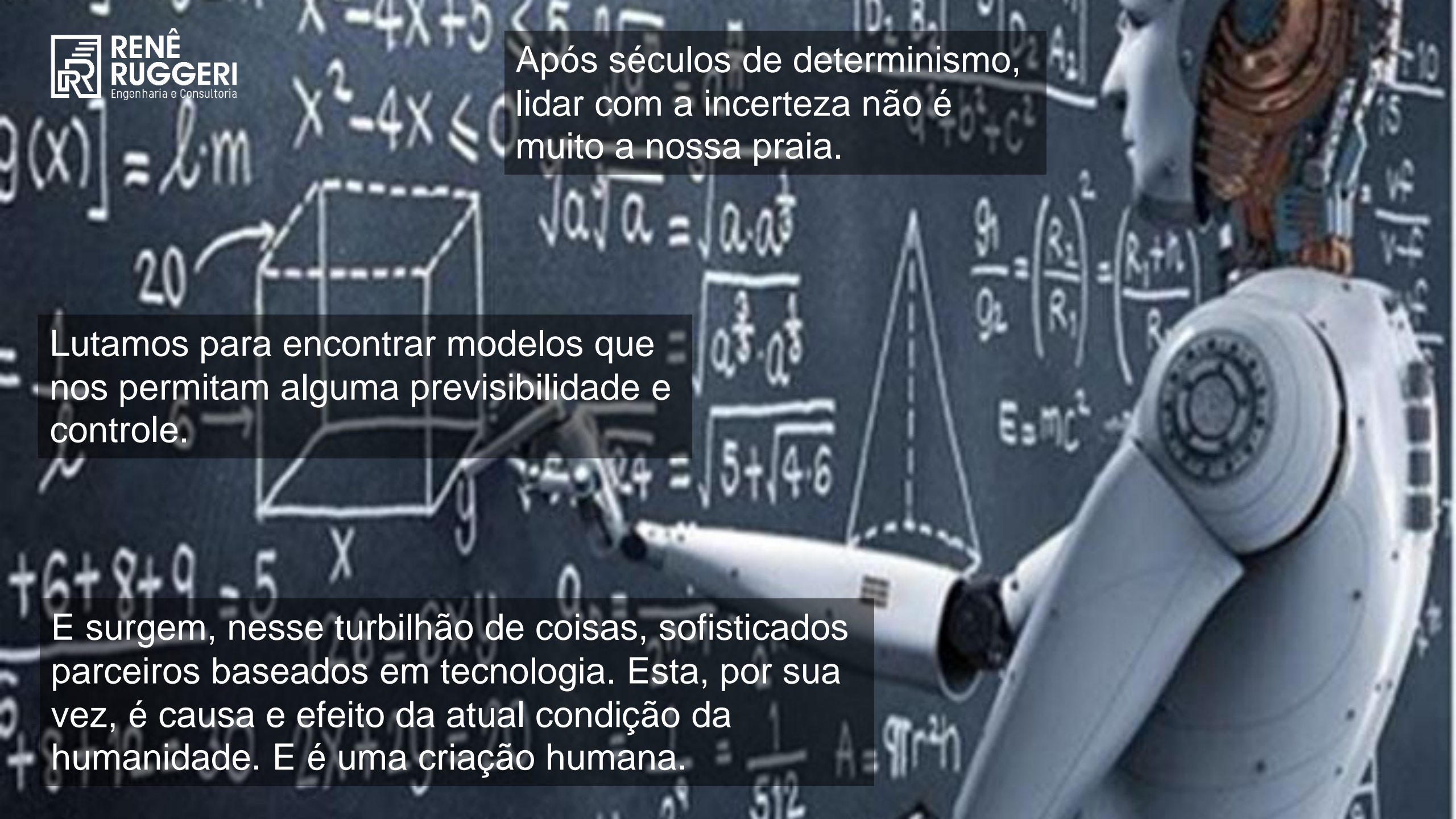
Você já deve ter ouvido falar de mundo complexo, mundo líquido, mundo de robôs e uma série de outras análises sobre o que vivemos hoje ou viveremos no futuro. De fato, o mundo está no meio de um furação de transformações radicais (o termo disruptiva tem sido usado como nunca).

Talvez o que não esteja sendo dito claramente é que isso tudo tem nos deixado perdidos, amedrontados, desconfiados, etc. Temos defrontado a incerteza do nosso futuro como nunca fizemos. A própria identidade individual tem sido fragilizada pela virtualização digital.

Após séculos de determinismo, lidar com a incerteza não é muito a nossa praia.

Lutamos para encontrar modelos que nos permitam alguma previsibilidade e controle.

E surgem, nesse turbilhão de coisas, sofisticados parceiros baseados em tecnologia. Esta, por sua vez, é causa e efeito da atual condição da humanidade. E é uma criação humana.



Já percebemos que não podemos fazer isso sozinhos, precisamos nos unir para dar conta dos atuais desafios deste mundo com suas dificuldades e oportunidades.

Percebemos a cooperação há algum tempo e, agora, falamos de colaboração como a chave para lidar com isso. O coletivismo é uma necessidade vital.

## 2. Na prática

Mas, na prática, o que é colaboração? No que ela se difere da cooperação? Há uma melhor que outra? O que precisamos fazer para torna-las realidades?

Que transformação devemos fazer em nós para acompanhar a transformação que temos feito no mundo?



Considere que João e José, pequenos produtores rurais, se juntem para montar uma barraca na feira. Cada um traz os seus produtos e enchem o expositor. Eles operarão a barraca conjuntamente vendendo os produtos produzidos por ambos em suas propriedades. João e José cooperam em relação ao trabalho na barraca.



Digamos agora que João e José têm planos mais audaciosos e querem oferecer produtos especiais cujo cultivo é mais complexo. Juntam suas forças, equipes, expertises e trabalham juntos a terra para a nova produção. João e José produzem a quatro mãos agora. No que diz respeito a esse novo produto, colaboram.



## 3. Vamos à etimologia

Ambos os verbos, cooperar e colaborar, vem do latim e têm significados muito próximos. A diferença é sutil. Superficialmente, induzem quase a mesma interpretação: trabalhar juntos. Mas a ideia subjacente a cada um tem significado diferente.

João e José operam juntos a barraca na feira. Juntam seus resultados como insumos para uma operação (de venda, no caso).

Operar vem de OPERARE, que vem de OPERA, que vem de OPUS.

OPUS significa trabalho.

A ideia de operar está relacionada ao processo de criação de um resultado.

Seria razoável pensar que denota o aspecto gerencial da produção.

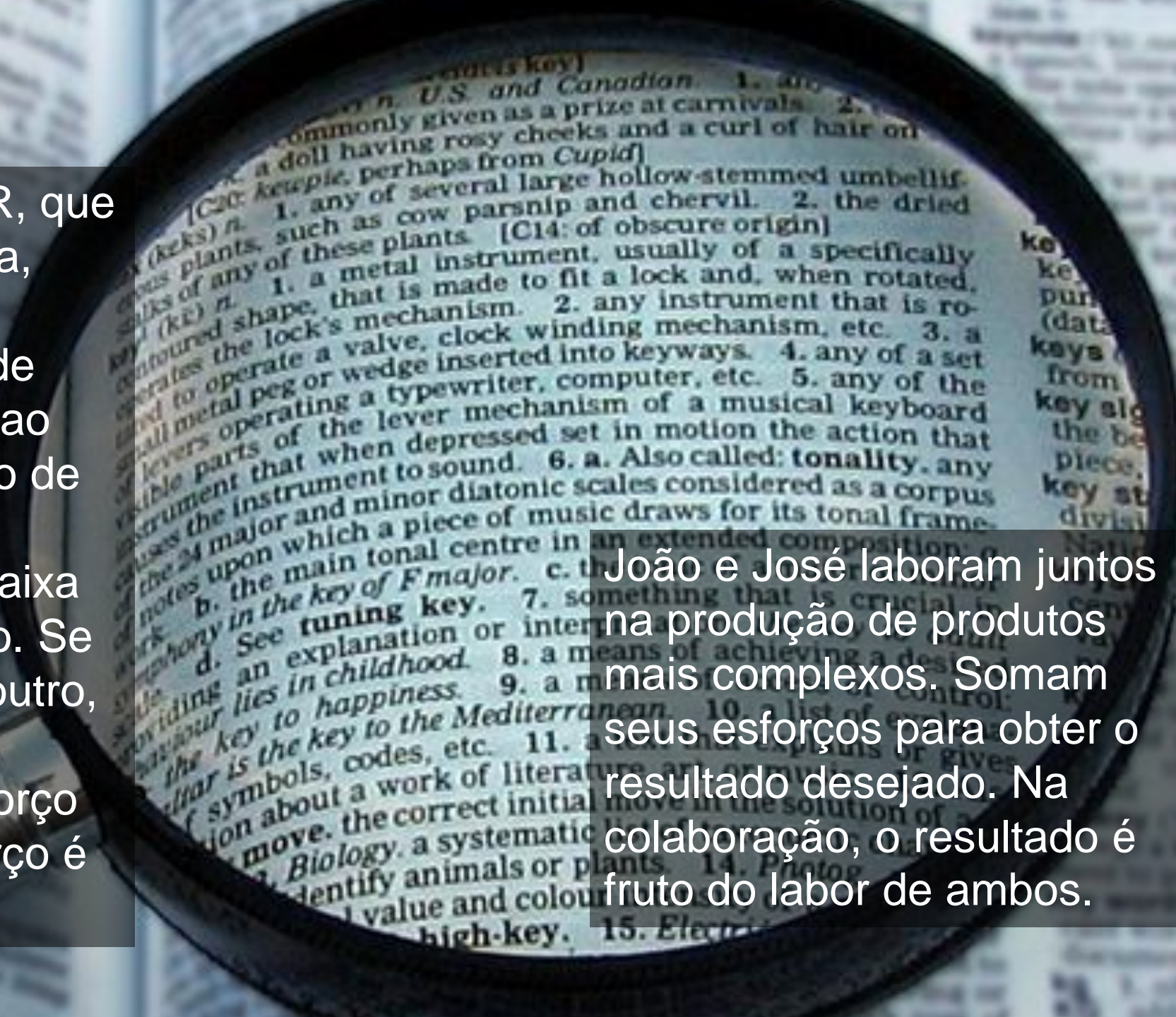
Na indústria nos referimos à operação da fábrica, ao nível hierárquico operacional.

O cirurgião opera o paciente cuja sobrevivência está sob seu controle na ocasião.


Laborar vem de LABOR, que significa trabalho, fadiga, exigência física, dor...

Percebam que a ideia de laborar está associada ao esforço no desempenho de uma tarefa.

Se você carrega uma caixa sozinho, está laborando. Se carrega com ajuda de outro, estão colaborando. O resultado deriva do esforço de mais de um. O esforço é conjunto.



João e José laboram juntos na produção de produtos mais complexos. Somam seus esforços para obter o resultado desejado. Na colaboração, o resultado é fruto do labor de ambos.



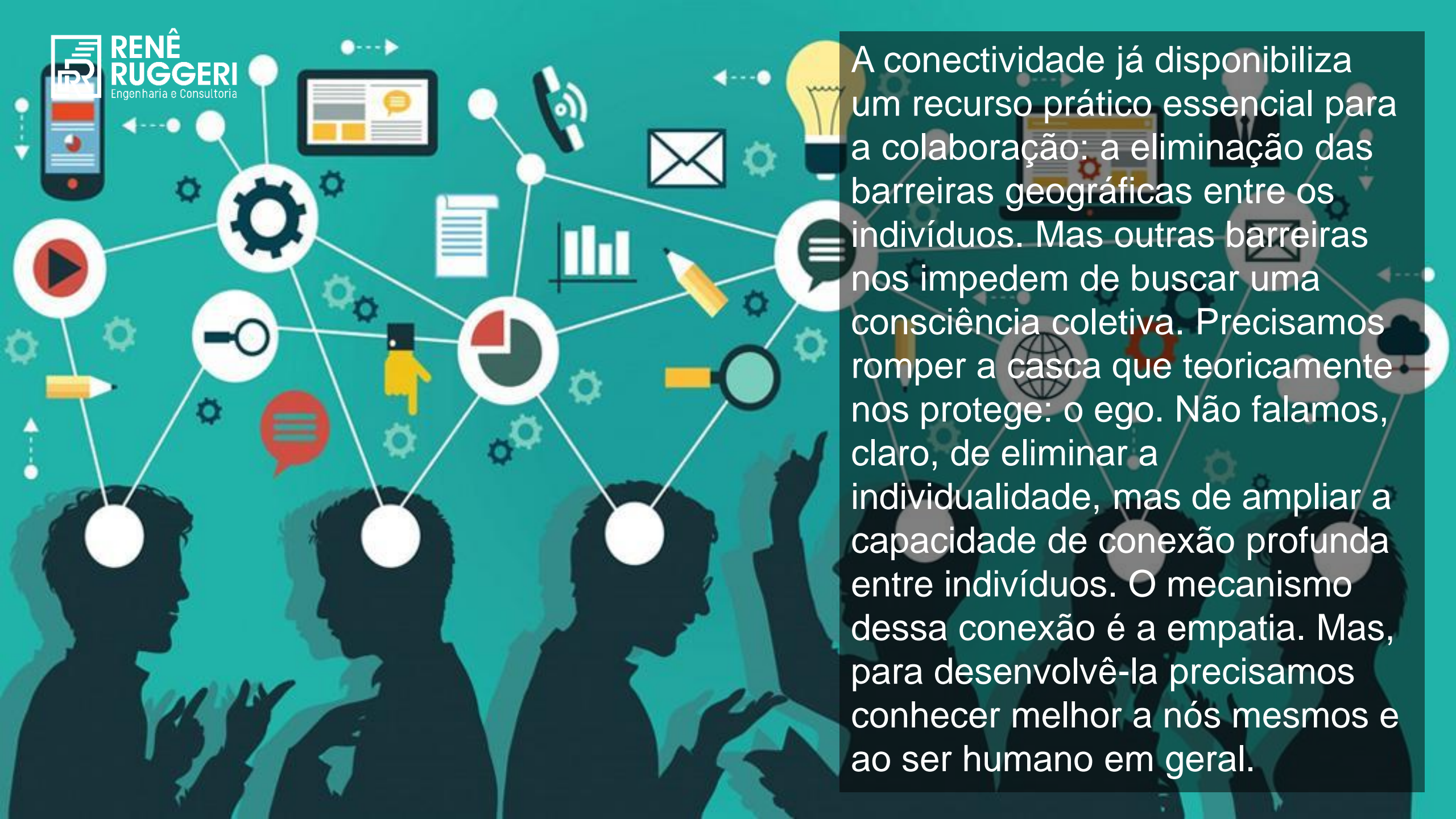
**CO-OPERAÇÃO**  
É o esforço de somar resultados  
**Interação de resultados**

**CO-LABORAÇÃO**  
É o resultado da soma de esforços  
**Interação de esforços**


## 4. Qual o desafio?

O desafio da colaboração está no fato dela ser intimamente ligada a um pensamento baseado em coletivos e vivermos numa sociedade eminentemente individualista. Uma sociedade mais colaborativa depende de uma mudança na concepção existencial de cada indivíduo. Isso, obviamente, não é uma transformação fácil. E não se trata simplesmente de querer. Para sermos cooperativos entregamos nossos resultados ao coletivo, para sermos colaborativos entregamos a nós mesmo na prática.

É provável que levemos uma geração para mudar, mas é preciso começar agora.



A conectividade já disponibiliza um recurso prático essencial para a colaboração: a eliminação das barreiras geográficas entre os indivíduos. Mas outras barreiras nos impedem de buscar uma consciência coletiva. Precisamos romper a casca que teoricamente nos protege: o ego. Não falamos, claro, de eliminar a individualidade, mas de ampliar a capacidade de conexão profunda entre indivíduos. O mecanismo dessa conexão é a empatia. Mas, para desenvolvê-la precisamos conhecer melhor a nós mesmos e ao ser humano em geral.



**Conexão empática é a base da colaboração.  
Empatia não é cognição e depois emoção, é emoção e depois cognição.**

## 5. Por onde começar?

O autoconhecimento, que envolve a compreensão de nossas emoções, ancora uma das pontas das conexões com os outros. Coletivamente, somos todos potenciais pontos de ancoragem.

O salto é a transformação de nossa consciência. A conexão nos liga, mas a transposição do abismo do individualismo demanda mais que isso, porque só pode ser realizada coletivamente.






Nosso sistema sócio-econômico-legal deve permitir o estabelecimento de novas relações de produção e distribuição de recursos, baseadas em esforços coletivos e resultados comuns que promovam bem estar geral.

A diversidade garante o fluxo contínuo da vida e a congruência na coletividade garante o equilíbrio desse movimento histórico.

Precisamos desenvolver recursos e sistemas que permitam distinguir as partes sem isolá-las do todo, fundamento da complexidade. O reconhecimento de padrões e modelos, como feito pela inteligência artificial, é fundamental, mas não prescinde de uma consciência integral .



Indivíduo, coletivos, ecossistemas e cosmos.  
Iniciemos cooperando e a colaboração se nos mostrará.



Engenheiro Civil. MBAs em Gestão de Pessoas, Gestão de Projetos e Gestão de Empresas. MBA em Desenvolvimento do Potencial Humano e Psicologia Positiva\*.

Formador de Equipes de Alto Desempenho e Ambientes Colaborativos.

Consultor em Gestão de Engenharia, de Projetos e de Empreendimentos.

Professor de MBAs em Gestão, Arquitetura e Engenharia.  
Autor, Palestrante.

“Porque sempre existe um jeito melhor e mais correto de pensar e fazer as coisas.”

## Missão

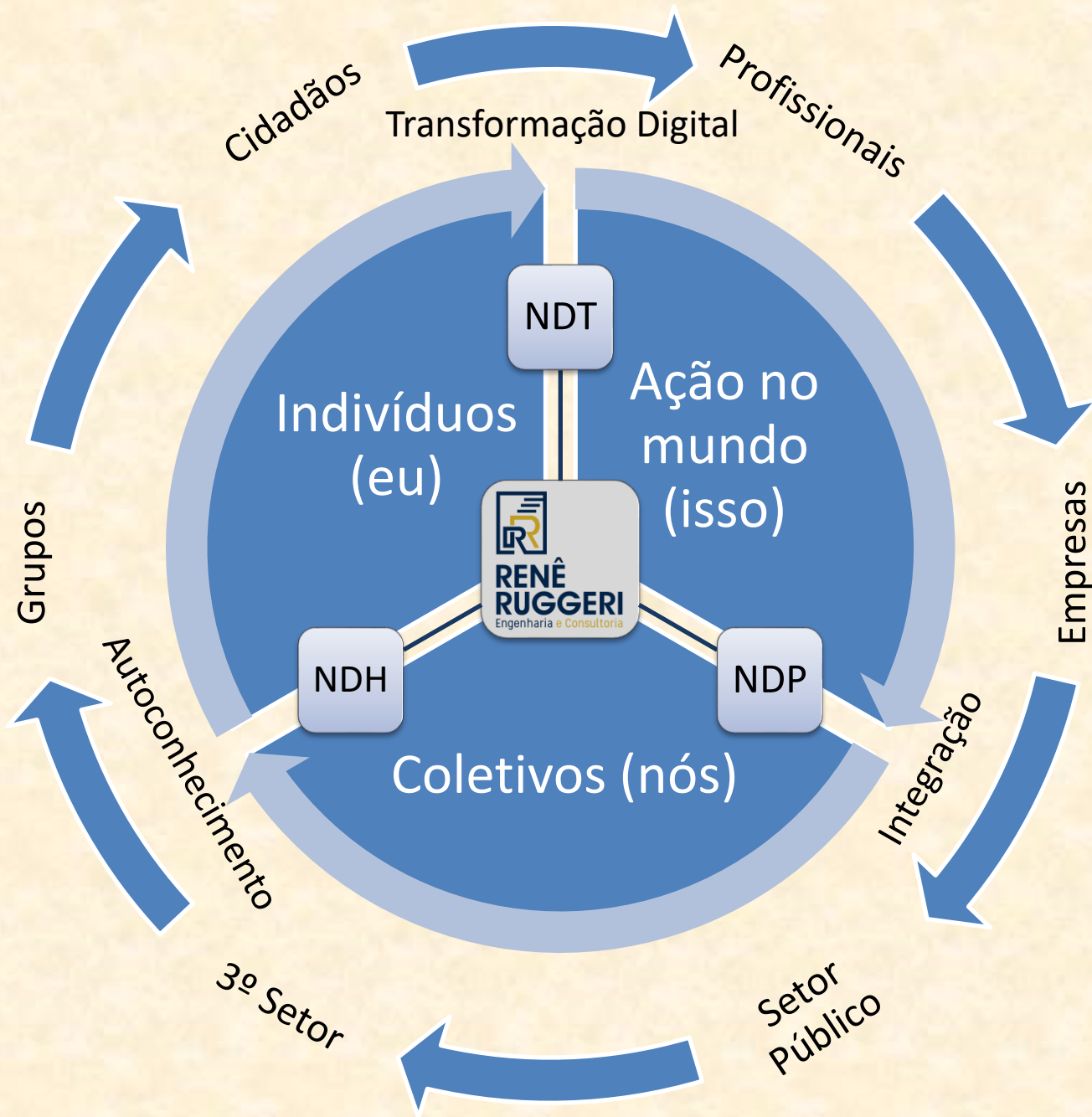
Articular o desenvolvimento integral de pessoas e organizações com reflexos sociais.

## Visão

Ser reconhecido pelos clientes como promotor de bem estar, prosperidade e integração.

## Valores

Sabedoria e Perspectiva  
Justiça, Ética e Colaboração  
Integração e Bem Estar



## NÚCLEOS

(estruturas táticas que concretizam nossa missão)

**NDH** – Núcleo de Desenvolvimento Humano  
(desenvolve o indivíduo e os coletivos)

- **Fundamento:** Autoconhecimento

**NDT** – Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico  
(instrumentaliza indivíduos e coletivos para sua ação no mundo)

- **Fundamento:** Transformação Digital

**NDP** – Núcleo de Desenvolvimento de Processos  
(organiza as ações para que sejam efetivas)

- **Fundamento:** Visão Integral

**Indivíduos (eu)** – ser humano consciente de si, dos coletivos e do mundo

**Coletivos (nós)** – grupos e categorias conscientes de si, dos indivíduos e do mundo

**Ação do mundo (isso)** – tudo que pessoas (indivíduos) e organizações (coletivos) fazem concretamente ou socialmente no mundo



[www.reneruggeri.com](http://www.reneruggeri.com)

[contato@reneruggeri.com](mailto:contato@reneruggeri.com)

<https://www.facebook.com/reneruggericonsultoria/>

<https://www.linkedin.com/in/reneruggeri/>  
[@reneruggeri](#)